



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O CURRÍCULO PRATICADO NAS DIDÁTICAS – SOB A ÓTICA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**JCDM (1); LHLVA (2); RCBMA (3)**

<sup>1</sup>PUC-Pontifícia Universidade Católica/ FISIG-Faculdade Internacional Signorelli-cdiaz57@gmail.com

<sup>2</sup>FISIG-Faculdade Internacional Signorelli-luciamim@bol.com.br

<sup>3</sup>FGV-Fundação Getúlio Vargas/ FISIG- Faculdade Internacional Signorelli/FSJ-Faculdade São José-  
ritaborges.amaral@uol.com.br

### **Resumo**

Este estudo investiga o discurso no currículo praticado das Didáticas: Didática Geral na Formação de Professores em nível médio, Didática Aplicada às Ciências da Natureza no curso de Pedagogia e Didática na Formação de Professores para Programas de Educação a Distância em curso de capacitação de professores em instituição de educação superior no município do Rio de Janeiro. O estudo foi realizado pelas três autoras deste artigo, enquanto professoras de Didática em contextos diferentes na formação de formadores. Procurou-se analisar como o *perfil do professor* vem sendo apropriado nos documentos curriculares e nos contextos da prática considerados. Foram desenvolvidos três estudos de caso em cada um dos contextos da Didática, com aplicação de entrevistas com os sujeitos das pesquisas. Esta pesquisa pretendeu investigar as demandas sobre o *perfil do professor* nos documentos curriculares e nos discursos dos sujeitos entrevistados. Partiu-se do pressuposto de que, a Didática produz discursos capazes de ressignificar a política de currículo a ser implementada. Nessa reinterpretação, o discurso produzido nos contextos da prática considerados foi analisado com base no ciclo de políticas e da micropolítica escolar de Stephen Ball, partindo da abordagem de recontextualização de Basil Bernstein. Argumentou-se que as demandas presentes nos documentos analisados apontam para uma concepção do *perfil do professor* que aparece sempre associada à ideia de melhoria dessa modalidade de formação, de valorização cultural pela sociedade e de uma formação profissional muito superior à atual.

**PALAVRAS-CHAVE:** discurso da política curricular, o perfil do professor, recontextualização, formação de formadores, as “didáticas”.



## 1-Introdução

Estes estudos são resultados de pesquisas de campo desenvolvidas na disciplina Didática em três diferentes contextos da prática na formação de formadores na educação. A trajetória destas autoras no magistério e trabalhando com a disciplina Didática respectivamente, na Formação de Professores em nível médio de ensino, na Pedagogia e na Formação de Professores para Programas de Educação a Distância – motivou-as a procurar entender determinadas demandas e ambivalências que se fazem presentes no contexto da prática escolar e em uma constante busca de se repensar o currículo, principalmente no espaço escolar. Optou-se, assim, por focalizar o novo *perfil do professor* a ser formado em discursos curriculares oficiais da Didática, respectivamente, nos três contextos citados.

Essas pesquisas tiveram como objetivo investigar os novos discursos/demandas no processo de reapropriação/reinterpretação dos documentos curriculares das propostas, nos diferentes contextos da prática sinalizados. Nessa investigação, interessou às pesquisadoras, principalmente, compreender *como* a comunidade disciplinar de Didática concebe o novo *perfil do professor* nos três contextos da prática pesquisados.

Procurou-se apontar como os discursos sobre o *perfil do professor* foram recontextualizados (BERNSTEIN, 1998, 1996) e *como* esses novos discursos hibridizados (GARCÍA CANCLINI, 1998) foram constituídos na prática escolar desses contextos. Partiu-se da abordagem de recontextualização de Bernstein de quem Ball se apropria ao se referir à transferência de significados de um contexto a outro e com base no “ciclo de políticas” (BALL, 1994, 1992).

Sendo assim, este trabalho foi organizado em duas partes: na primeira, foram apontadas os discursos/demandas focalizadas nas três propostas curriculares, respectivamente. Os documentos curriculares foram analisados relacionando a leitura sobre as demandas/discursos sugeridos aos efeitos produzidos nos três contextos pesquisados, sobre o novo perfil do professor. Na segunda parte, discutiu-se o discurso sobre o *perfil do professor* pela comunidade disciplinar nos diferentes contextos, traçando algumas singularidades nesse discurso e destacando algumas falas das entrevistas realizadas.

Concluiu-se que a concepção de um novo *perfil de professor* aparece hibridizada nas falas dos entrevistados e sempre associada à ideia de uma formação profissional superior à atual.



## 1.1- A leitura sobre as discursos/demandas presentes nas três propostas curriculares de Didática

Com relação à Didática Geral na formação de professores, a partir de 1996 foi iniciada a discussão sobre a reforma curricular na formação de professores. Nessa reforma, foi produzida a proposta curricular do Estado do Rio de Janeiro e assinada pela Secretaria Estadual de Educação (SEE-RJ) em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/2003-2006) e dirigida às escolas da rede pública de ensino médio. Ao longo desse período, esse trabalho passou a ser discutido pelos professores sendo elaborada a versão final da proposta curricular: o **Livro IV**<sup>1</sup>, volume específico para os professores das disciplinas de formação profissional das escolas normais em nível médio e que deu origem à nova matriz curricular para o curso normal. As discussões sobre a nova matriz foram lideradas na instituição<sup>2</sup> pesquisada pelo grupo de Didática da escola elaborando relatórios e sínteses e que eram levadas à SEE/RJ para nova discussão e elaboração do documento final.

Nessa nova sugestão de matriz curricular, os conteúdos de Didática Geral surgem subdivididos em diferentes disciplinas assim denominadas: *Conhecimentos Didáticos Pedagógicos em Ensino Fundamental*, *Conhecimentos Didáticos em Educação Infantil* e *Conhecimentos Didáticos Pedagógicos em Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Educação Indígena* e todas com a carga horária aumentada. Assim, começou a ser feita a leitura da proposta da nova matriz curricular, destacando-se o trabalho com projetos integrados, capazes de trazer novas responsabilidades para o novo **perfil do professor** que ela propõe. Os discursos/demandas que circulam em todos os textos e contextos, na realidade embasam o *ethos* da instituição e tendem a construir condições objetivas. Nesse sentido, a nova proposta curricular apresenta determinadas demandas no seu discurso e que interessou nestas pesquisas identificar *em que extensão* esses sujeitos /interpretam/consideram/alteram o *perfil do professor* a ser formado?

---

<sup>1</sup>REORIENTAÇÃO CURRICULAR – LIVRO IV, Curso Normal – Sucesso Escolar – Secretaria de Estado de Educação (SEE/RJ), 2006, 230 pgs. .

<sup>2</sup>Escola de Formação de Professores, em nível médio, situada na zona norte do Rio de Janeiro, onde foi realizada esta pesquisa (de 2005 a 2008), sob a forma de estudo de caso etnográfico. Essa escola tem 68 anos de existência (inaugurada em 1946) e atende a uma faixa de 2.400 alunos, distribuídos em 42 turmas de primeira até a quarta série normal, em três turnos. Atualmente, a escola possui cerca de 140 funcionários, com um total de 100 professores em turma. Desse número total, uma faixa de 83 professores está em turma no curso normal. Esta pesquisadora participou desta pesquisa como parte de sua tese de doutorado pela UERJ/RJ e enquanto pesquisadora do grupo do PROPED (UERJ/RJ) na linha de pesquisa: Políticas de Currículo, Conhecimento e Cultura, sob a coordenação da Dra Alice Casimiro Lopes.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Sobre o discurso que circunda o LIVRO IV (2006) no que se refere ao novo perfil do professor que se faz necessário, os discursos se repetem e marcam presença não só na literatura vigente, como também no próprio material impresso. São discursos que estão em evidência nesta última década como: *melhoria da formação do professor, novo perfil profissional dos professores, profissionalização de futuros professores, formação continuada de professores, ênfase na formação de professores, valorização do magistério, formar pessoal qualificado, desenvolvimento profissional permanente*. Ou seja, ao longo das 230 páginas da proposta, essas expressões se repetem e, entre elas, as com maior incidência são *melhoria da formação do professor, valorização do magistério e formação continuada de professores*.

Com relação à disciplina Didática Aplicada às Ciências da Natureza, essa disciplina aparece no LIVRO IV (2006) como uma disciplina de formação profissional. O interesse por essa pesquisa no Curso de Pedagogia surgiu a partir de leituras realizadas dos PCNs (1998), das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais de Educação (2010) e do LIVRO IV (ibid) a partir de 2012 a 2014, ao lecionar essa disciplina no Curso de Pedagogia, em uma instituição de nível superior da rede privada de ensino do Rio de Janeiro<sup>3</sup>. Esses documentos sugerem a utilização de metodologias variadas como os jogos educacionais. Segundo os PCNs (1998), o uso de diferentes métodos com a utilização de observações, experimentação, jogos, diferentes fontes textuais para obtenção de informações, despertam o interesse dos estudantes pelos conteúdos. Portanto, é necessário, que o perfil do professor esteja alinhado com a organização de atividades interessantes que permitam a exploração e sistematização de conhecimentos que permitam o desenvolvimento de uma *atitude investigativa*, discurso/demanda reiterada nos documentos considerados.

Nos dois documentos considerados nesta análise referente à Disciplina Aplicada às Ciências da Natureza, foram observados discursos/ demandas como: *boa formação do professor, saber do professor, saber docente, papel do professor, formação conceitual dos futuros professores, e visão sobre o trabalho articulado e interdisciplinar* (LIVRO IV, 2006) e *postura reflexiva e investigadora, aprendizagem significativa*, (PCNs, 1998). As expressões

---

<sup>3</sup> Curso de Pedagogia de uma instituição de nível superior da rede privada de ensino do Rio de Janeiro, onde foi realizada essa pesquisa (de 2012 a 2015), que pode ser classificada em estudo de caso de Pesquisa-ação, com início baseado em experiências utilizadas em aulas propostas no ensino da disciplina Didática aplicada às Ciências da Natureza para futuros professores nos anos iniciais de escolarização. Um dos temas das aulas foi baseado na utilização de jogos educacionais-didáticos quando foram feitas entrevistas com os sujeitos da pesquisa e o registro de fotografias



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

com maior incidência são *postura investigativa e envolvimento dos futuros professores em projetos e situações significativas*.

No que concerne à Didática Aplicada na Formação de Professores na modalidade a distância, objeto da terceira pesquisa, em 2010 iniciou-se uma investigação voltada a pesquisar os processos de formação docente nessa modalidade em uma faculdade da rede privada no Município do Rio de Janeiro<sup>4</sup>.

O interesse pela realização dessa pesquisa partiu do planejamento do Programa de Educação a Distância a ser desenvolvido no âmbito de Faculdades nos cursos de Graduação em Pedagogia, Administração e Formação de Professores para Educação Básica. Nesse sentido, foi necessário instituir um projeto de capacitação de docentes para a modalidade da EaD, tendo como objeto da pesquisa a Didática Aplicada à modalidade de Educação a Distância. Desde então, esta autora coordenou a pesquisa no âmbito da faculdade e também passou a ser responsável pelo projeto de capacitação de docentes nessa modalidade, no período de 2010 e 2011. .

Na instituição de ensino superior onde aconteceu a pesquisa, foi apresentado aos professores um Manual de Elaboração de Material Didático para EaD (2009) em Cursos de Graduação, quando foram discutidos com os docentes que os materiais didáticos utilizados na Educação a Distância (EaD) desempenham um papel fundamental na interação e aprendizagem dos alunos. Naquela oportunidade refletiu-se que: mais que ser capacitado, o docente da EaD precisa ter o perfil de professor para essa modalidade.

No que se refere à Didática Aplicada nesse curso, foi importante considerar os discursos/demandas que Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007), documento do MEC. Conforme esse Documento (p. 20), com relação aos docentes é um erro “...considerar que programas a distância minimizam o trabalho e a mediação do

<sup>4</sup> Instituição de Ensino Superior Privada, situada na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, onde foi desenvolvida esta pesquisa no período de 2010 e 2011, sob a forma de pesquisa-ação, onde procurou-se desenvolver o conhecimento e a compreensão do fenômeno na prática, pois a pesquisadora foi responsável pelo projeto de capacitação de docentes para modalidade de educação a distância, onde participaram 25 professores das áreas de Administração e Educação. O objetivo da capacitação foi apreender os processos que dizem respeito à produção de material didático para EaD, contribuindo na construção de saberes veiculados as produções nas áreas da linguagem para EaD. Tais processos envolvem a construção de material didático com base na linguagem dialógica; as soluções interativas para as mídias impressa e digital; a formação do professor autor; e a garantia da interdisciplinaridade na geração dos materiais instrucionais, para um processo de qualidade em programas de educação a distância no atual cenário educacional, instrumentalizando-se para uma educação de vanguarda de qualidade.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professor. Muito pelo contrário (...) eles veem suas funções se expandirem, o que requer que sejam altamente qualificados”. Ainda, esses referenciais acrescentam a essas funções:

(a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; (b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos; (c) atividades pedagógicas; (c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; (d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares; (e) elaborar o material didático para programas a distância; (f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino e aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes; (g) avaliar -se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância (p. 20). .

Nesse contexto, urge na educação a distância considerar que o professor precisa ter conhecimentos peculiares para atuar efetivamente nessa modalidade e também que se integre a um grupo de profissionais integrados nesse processo, como apresenta Mill, Oliveira e Ribeiro (2010) ao afirmarem que:

(...) Nasce aí a polidocência, constituída por uma equipe de educadores e assessores que – juntos, porém não na mesma proporção – mobilizam os saberes de um professor: os conhecimentos específicos da disciplina; os saberes didático-pedagógicos do exercício docente, tanto para organizar os conhecimentos da disciplina nos materiais didáticos quanto para acompanhar os estudantes; e os saberes técnicos, para manuseio dos artefatos e tecnologias processuais, para promover a aprendizagem de conhecimentos dos estudantes. (2010, p. 16)

Segundo os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007) é importante qualificar o docente para a modalidade, tanto na área da autoria na produção de material didático como na utilização de diversas mídias, como também na formação de professor tutor para acompanhamento dos discentes nas disciplinas e módulos oferecidos pelos programas de EaD.

As práticas e discursos que medeiam essas propostas de produção de material didático, apontam para uma *valorização textual*, a *polidocência* e o *profissional participante*, com conteúdos mais fechados e programados. Isso significa que a metodologia de EaD para cursos mediados pelo computador dificilmente será bem desenvolvida por professores habituados às práticas presenciais que valorizam a capacidade de comunicação verbal e de improvisação. Trata-se de um discurso que delinea esse perfil de professor que se quer na modalidade de Educação a Distância.

### 1.2- O discurso sobre o perfil do professor nos três contextos da prática das



## Didáticas

A partir dessa preocupação com os discursos sobre novo *perfil* do futuro professor que circulam nos contextos da comunidade disciplinar e institucional, volta-se à questão central deste artigo sobre a reinterpretação do discurso sobre o *perfil do professor* nos três contextos da prática considerados neste artigo.

Nesse sentido, não houve preocupação em apontar que as práticas das escolas pesquisadas não se “encaixam” com as propostas curriculares. Na medida em que os sujeitos da escola participaram da leitura e discussão da nova proposta curricular, essa participação deu-se de forma direta ou indireta e através delas se negociaram sentidos, ao mesmo tempo em que os subvertem, na redação final dos documentos e na prática das escolas. Dessa forma, contingências e compromissos disciplinares e institucionais (BALL & BOWE, 1992) condicionam as políticas e apontam *como esses* discursos foram (re)contextualizados (BERNSTEIN, 1998) e *como* esses novos discursos hibridizados (ibid) foram constituídos na prática escolar.

No caso da Didática Geral na formação de professores em nível médio, no estudo de caso foram entrevistados 11 professores de Didática. As falas dos entrevistados apontam para o fato de que essas demandas/discursos sobre o *perfil do professor* possuem legitimidade no contexto da prática, como por exemplo: *O professor se ele está na sala de aula de EI, ele é socialmente desvalorizado!*(ênfase da professora) ou *Ele pode ter até mestrado ou doutorado, não importa! ...* ou ainda, *a sociedade não valoriza! Não importa o conhecimento que ele tenha!* Ou, ainda: *o professor precisa ter a competência de dominar o básico de leitura e de conteúdo!* OU ... *e a questão é que o ensino fundamental está muito fraco, por isso eles têm muita dificuldade de dominar o conteúdo e de ler.*

Ao interpretar as expressões: *socialmente desvalorizado* e *competência de dominar o básico de leitura* como uma marca original da ideia de que esse domínio abrange todas as competências básicas e necessárias ao futuro professor, de ser considerado um profissional importante na formação de qualquer indivíduo na sociedade contemporânea, trata-se, portanto, de se redefinir um discurso “velho” por um “novo” que tenta substituí-lo. Ou seja, na recontextualização dos discursos, ao passar pelos processos de hibridização (GARCIA CANCLINI, 1998) esses discursos perdem suas marcas originais, outras concepções se associam a esses textos. Os conceitos de Ball, Bernstein e de Garcia Canclini nos permitem



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

entender o processo de reinterpretação e de legitimação de “novos” discursos associados a “velhos” e que tendem a se legitimar nas propostas curriculares. Os testemunhos dos professores de Didática apontam para uma valorização maior desse professor e de se formar um professor que domine as habilidades de compreensão de leitura e chegue a ser um professor-leitor.

No estudo de caso da disciplina Didática Aplicada às Ciências da Natureza, foram entrevistados 10 alunos da Pedagogia, dos 70 alunos que participaram da pesquisa ao longo do período. As falas dos entrevistados apontam para o fato de que essas demandas/discursos possuem legitimidade no contexto da prática. Falas como: ... *a Didática pode ser base para compreender as questões práticas do dia a dia. Pra mim, isso é associar a teoria com a prática. Ou: Só acho que é muito pouco tempo dessa disciplina para nós ficarmos seguros de como trabalhar em sala de aula tudo isso com nossos alunos; ou, ainda: Acho a disciplina Didática das Ciências muito importante na minha formação; ou ainda: foi fundamental a interação do aluno com as questões teóricas ligadas à vivência para formar uma atitude crítica e investigativa. Será que na realidade dos meus futuros alunos isso vai acontecer? Tenho medo e dúvidas ....*

Pela teorização de Ball (1992) pode-se compreender que esses documentos curriculares traduzem políticas similares para determinados “momentos” e que, mesmo havendo ambiguidades internas, contradições, *dúvidas* ou *medos*, eles são preparados para exercer uma mesma orientação específica: a ideia de *melhoria da qualidade de educação* associada à ideia de *melhoria de condições de trabalho* e de uma *formação continuada* do professor, sempre com atitude *crítica e investigativa*. As falas das alunas entrevistadas apontam para uma concepção de *formação docente* nos documentos curriculares voltadas para a compreensão de uma ideia prática que envolve a disciplina Didática e que ainda traz alguma insegurança por parte do futuro professor, quanto à sua viabilidade prática. Assim, a ideia de *aprendizagem significativa*, de *interdisciplinaridade*, de *atitude crítica e investigativa* passa a ser interpretada por uma *formação docente* que parece ser urgente e de várias formas nas falas dos entrevistados e por conta de *ficarmos seguros* e do *medo e dúvidas*. Ou seja, as entrevistadas contestam a “ênfase” proposta nos documentos e sugerem uma carga horária maior para a disciplina Didática.



Ou seja, como discute Ball (1994), as definições políticas para orientar a formação de formadores não se encerram nos textos legais das reformas curriculares, mas permanecem em processo de contínua produção e reinterpretação no contexto da prática. Além disso, no contexto de passagem para a prática, nos estudos de caso aqui considerados, também ocorrem reinterpretações e recriações. Por isso, essas políticas não podem ser vistas da mesma forma, na medida em que há histórias e culturas diferenciadas nesses contextos aqui considerados. Ball (1994, 1997) defende essa ideia e incorpora o conceito de recontextualização de Bernstein (1996, 1998) ao dizer que os diferentes textos oficiais e não-oficiais estão sempre sendo re-contextualizados nessa passagem de um contexto a outro. Ainda, essa leitura pode ser reduzida ou ampliada. Trata-se, segundo Ball (1994, 1997) da recontextualização por hibridismo. Nessa passagem, quando os textos são re-focalizados, produzem-se outros textos *híbridos*.

A partir dessa reflexão, esta autora optou por utilizar jogos e atividades lúdicas nesta pesquisa, onde se propõe uma forma de divertimento junto com a aprendizagem, para “quebrar” uma certa formalidade entre alunos e professores, além de socializá-los e fazê-los construir conjuntamente o ensino e procurando atender à demanda da proposta curricular sobre *professor postura investigativa*. Ao utilizar-se do método tradicional de ensino (expositivo), privilegiando a memorização (GONZALEZ E PALEARI, 2006), o educador compromete os processos de ensino e aprendizagem por não ser capaz de auxiliar os estudantes a superar aqueles obstáculos.

No terceiro estudo de caso e que envolveu a disciplina Didática Aplicada na Formação de Professores na modalidade a distância foram entrevistados 9 dos 25 participantes do curso com duração de seis meses. O discurso dos entrevistados denota a importância da construção da *mediação pedagógica* proporcionada pelo material didático para EaD, compreendida como movimento construído na relação dialógica que se estabelece a partir da interação constante entre professores, alunos e diferentes meios utilizados. Nessa pesquisa foi possível constatar uma (res)significação no contexto de uma nova formação com o uso das novas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) rumo a uma nova didática pautada em uma aprendizagem dialógica.

Partindo do princípio de que o professor é o autor do material didático, ele precisa estar familiarizado com a matéria ou conteúdo que pretende produzir. Em uma concepção



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

epistemológica interacionista-construtivista-sistêmica, a *mediação pedagógica* é compreendida como movimento construído na relação dialógica que se estabelece a partir da interação constante entre professores, alunos e diferentes meios utilizados para desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem. Algumas falas dos professores entrevistados traduz essa concepção. Senão, observe-se: *A complexidade da mediação pedagógica evidencia situações inusitadas para a prática do professor, que requer muitas vezes a criação de estratégias de mediação que envolvam a plasticidade da intencionalidade pedagógica*, ou: *No curso foi possível conhecer diferentes experiências e reconstituem significados ao dialogar sobre a prática pedagógica...* ;ou, ainda: *nos levou a percorrer caminhos já vivenciados, sistematizando o conhecimento construído na ação*; ou: *minha formação em EaD, passa por uma (res)significação no contexto de uma nova formação...* e, também: *Percebo que estou a caminho de um rumo para uma nova didática pautada numa aprendizagem dialógica*.(grifo nosso). Essa percepção da mediação pedagógica, como processo complexo não linear, pode ser entendida como fundamental para mobilizar o processo educativo e instigar/provocar a aprendizagem.

Importante observar nessas falas como as condições históricas, as contingências podem constranger determinadas leituras e favorecer outras. Nessa perspectiva, há que se considerar dois pontos: toda política curricular propõe práticas curriculares que não se resumem, apenas, nos documentos e também não se pode descartar a importância, segundo Ball (1997), de que os textos não têm sentidos fixos. Até porque “as escolas, como todas as outras instituições educativas, se caracterizam por tal ausência de consenso”(ibid, p. 28), no que se refere a ter uma mesma meta pois, “na verdade, a ‘estrutura’ das escolas permitem e reproduzem o dissenso e a diversidade de metas”.

Ou seja, os discursos de *mediação pedagógica, aprendizagem dialógica, uma nova didática, plasticidade da intencionalidade pedagógica* – apontam para um discurso “novo” substituindo o “velho”, por mais que sejam comuns nas falas dos entrevistados, não quer dizer que sejam homogêneos. Há sempre processos de contestação entre um e outro contexto por onde esses discursos das políticas circulam e eles permanecem em processo de contínua produção pelos grupos disciplinares no contexto da prática escolar. Esses grupos disciplinares atuam no sentido de construir novos sentidos. Todos esses discursos produzem um híbrido, resultado da *bricolagem* (GARCIA CANCLINI, 1998) referida anteriormente no sentido de se



traçar um perfil de professor para a EAD com competência para trabalhar com materiais e alcançar, assim, a *profissionalização*. Aliada a essa ideia, parece apontar para uma ideia de um professor com mais *poder*, mais autonomia, mais *empoderamento*.

A seguir, serão tecidas as conclusões deste estudo.

## **2- Conclusões:**

Desde o princípio deste estudo, estas autoras sentiram o desafio que seria tratar de do perfil do futuro professor em contextos diferentes, com olhares e experiências diferentes. O fato em questão é que se tratava de três campos diferentes e parecia que tudo seria triplicado. Porém, estas autoras/pesquisadoras também dialogaram e compartilharam o desafio com algumas inquietações comuns/pertinentes aos contextos da prática pesquisados.

Ao longo do trabalho, estas pesquisadoras perceberam que, embora os discursos das “Didáticas” apareçam de roupagem nova, essa disciplina tende a continuar uma tradição histórica nos contextos da prática pesquisados de que a Didática ainda é uma disciplina que ocupa um lugar significativo no currículo. Nesse sentido, percebeu-se nos três contextos estudados que os testemunhos dos entrevistados apontaram para uma singularidade comum ao *perfil do professor* a ser formado: um profissional que precisa *dominar a leitura e escrita*, desenvolver uma *atitude crítica e investigativa* diante dos desafios do cotidiano e construir *interação constante entre alunos e materiais* pela *mediação pedagógica*.

Assim, o sentido dado a um novo *perfil de professor* vai muito além de simplesmente melhorar a formação dos professores, especificamente na disciplina Didática, vai além da *valorização social do magistério* preconizada nos documentos curriculares. Na verdade, trata-se de uma “velha” discussão que vem sendo pesquisada e registrada em todos os meios de comunicação, visto que o que se sonha é formar um professor pesquisador, cidadão crítico, problematizados, profissional reflexivo e professor-leitor.

Ficou claro que há um longo caminho e que se há de investir concretamente em recursos humanos e físicos para equipar todos esses contextos escolares e considerar o currículo como uma tecnologia possível para estreitar essa distância para se alcançar essa nova finalidade social na formação de formadores.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

### 3-Referências Bibliográficas:

BALL, S. J. Policy Sociology and critical social research: a personal review of recent education policy and policy research . In: **British Educational Research Journal**. Vol. 23, n. 03, p. 257-274, 1997.

BALL, S. **Education Reform: a critical and post-structural approach**. Buckingham: Open University Press, 1994.

\_\_\_\_\_. The policy processes and the processes of policy. In: \_\_\_\_\_. The policy processes and the processes of policy. In: BOWE, R.; BALL, S. & GOLD, A. **Reforming education & changing school: case studies in policy sociology**. Londres-Nova Yorque: Routledge, 1992.

BERNSTEIN, Basil. **Pedagogia, control simbólico e identidad**. Madrid: Morata, 1998.

\_\_\_\_\_. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1996.

BOWE, R.; BALL, S. J. & GOLD, A. **A reforming Education in Changing Schools: case studies in Policy Sociology**. London: Routledge, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais de Educação**. Brasília. MEC, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação a Distância- Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para Curso Superior a Distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação a Distância- Ministério da Educação. **Manual de Elaboração de Material Didático para EAD**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. **Culturas híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade**. SP: Edusp, 1998.

GONZALEZ, F.G. e PALEARI, L.M. O ensino da digestão-nutrição na era das refeições rápidas e do culto ao corpo. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 13-24, 2006.

MILL, D.; OLIVEIRA, M; RIBEIRO, L.CAMARGO. . **Múltiplos enfoques sobre a polidocência na Educação a Distância virtual**. In: Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques. São Paulo: EdUFSCar, 2010, p. 13-22.